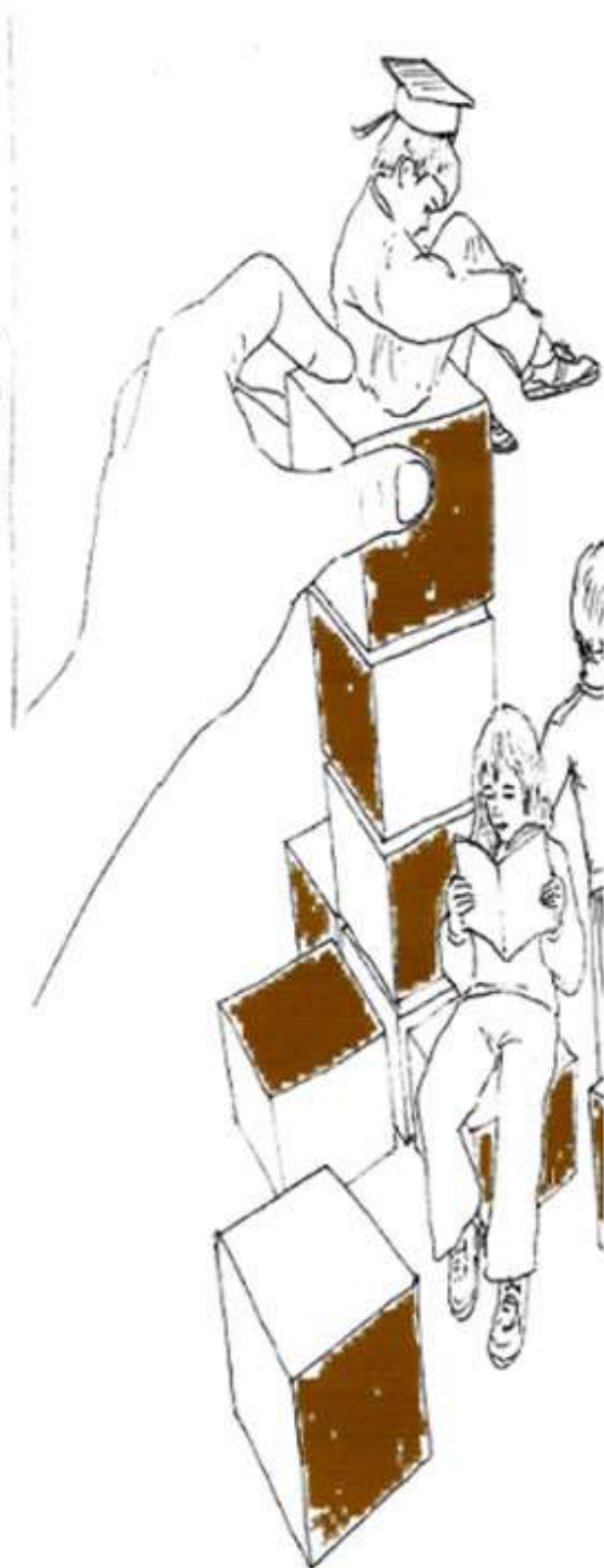




ESCOLA SECUNDÁRIA
José Régio
VILA DO CONDE

P ROJETO E DUCATIVO

2015-2018



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Uma escola PRESENTE a pensar no FUTURO!
Escola com Contrato de Autonomia

ÍNDICE

PREÂMBULO	3
1. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	4
1.1 A Demografia Local e as Qualificações	4
1.2 Caracterização da Escola.....	5
1.2.1 Resumo histórico.....	5
1.2.2 Recursos físicos.....	7
1.2.3 Recursos Humanos.....	8
2. ORGANIGRAMA – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA.....	9
2.1 Órgãos da Escola	10
2.1.1 Órgãos de Gestão e Administração.....	10
2.1.2 Órgãos de Gestão Intermédia	11
3. ALUNOS E CURSOS.....	11
4. MISSÃO.....	12
5. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E LINHAS DE AÇÃO	13
6. PLANO DE AÇÃO EDUCATIVA	16
6.1. Projeto Escola de Organização do Ano Letivo (PEOAL).....	16
6.2 Necessidades Educativas Especiais.....	16
6.3 Clubes, Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular.....	17
6.4 Serviços de Apoio	17
6.4.1 Biblioteca.....	17
6.4.2 Núcleo de Autoavaliação da Escola.....	18
6.4.3 Núcleo para a Escola Paralela.....	18
6.4.4 Núcleo para a Inovação	19
6.4.6.1 Serviço de Psicologia	19
6.4.5 Núcleo para a Integração no Mercado de Trabalho.....	20
7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO.....	20

PREÂMBULO

O presente Projeto Educativo da Escola Secundária José Régio surge não só no contexto de um quadro legal diferente, mas também na sequência de importantes alterações na vida da Escola, designadamente, da celebração do Contrato de Autonomia, Avaliação Interna e Externa da Escola, o Plano de Intervenção do Diretor na Escola, o funcionamento do Conselho Geral, a remodelação das instalações no âmbito do projeto de Modernização das Escolas Secundárias e ainda a fixação, pelo Ministério da Educação e Ciência, das Metas Curriculares.

Reflexo de todas estas novas realidades e como documento que consagra a orientação educativa da escola para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, o presente Projeto Educativo pretende contribuir para assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de melhoria continuada do funcionamento e dos resultados da escola.

Numa organização social como a escola, a melhoria só pode ocorrer num contexto de interdependência dos diferentes atores, capaz de gerar uma cultura de colaboração e de trabalho de equipa. A escola não é um somatório de pessoas, nem de espaços, nem de aulas, mas sim um sistema de ação organizada, resultante do contributo dos vários membros da comunidade educativa, nomeadamente, órgãos de gestão, corpo docente e não docente, alunos/formandos, pais e encarregados de educação, representantes da comunidade local e autarquia.

Espera-se que este Projeto Educativo, para além de estabelecer a orientação educativa da escola para o triénio 2015/2016 a 2017/2018, estabelecendo objetivos e metas, seja também um instrumento mobilizador das vontades e dinâmicas de sucesso.

O Regulamento Interno, o Projeto Escola de Organização do Ano Letivo (PEOAL), o Contrato de Autonomia e o Plano Anual de Atividades são os instrumentos de concretização deste Projeto Educativo.

1. Contexto e Identidade da Comunidade Educativa

1.1. A Demografia Local e as Qualificações

A Escola Secundária José Régio situa-se na parte litoral de Vila do Conde, cidade com cerca de 29000 habitantes e cuja população integra, maioritariamente, o setor secundário.

Em 2001, a população residente do concelho de Vila do Conde sem qualificação académica representava 47,5%, enquanto a população residente com qualificação era de 52,5%.

Em 2011, a população residente do concelho de Vila do Conde sem qualificação académica representa 18.1%, enquanto a população residente com qualificação é de 81.9%.

Indivíduos Residentes segundo a Qualificação Académica no Concelho de Vila do Conde						
Nível de Ensino	2001	2011	Variação 2011-2001		2001	2011
	Nº	Nº	Nº	%	%	%
População Residente	74391	79533	5142	6.9	100.0	100.0
S/ Qualificação Académica	35370	14363	-21007	-59.4	47.5	18.1
C/ Qualificação Académica	39021	65170	26149	67.0	52.5	81.9
1º Ciclo	19462	22014	2552	13.1	26.2	27.7
2º Ciclo	8845	13257	4412	49.9	11.9	16.7
3º Ciclo	3399	12350	8951	263.3	4.6	15.5
Secundário	3839	8837	4998	130.2	5.2	11.1
Médio/Superior	3476	8712	5236	150.6	4.7	10.9

Fonte: INE - Censos 2001, 2011

O nível de escolaridade da população residente cresceu muito significativamente em relação ao decénio anterior, sobretudo no 3º ciclo (escolaridade obrigatória) e nos graus académicos mais elevados.

Globalmente, em Vila do Conde, em 2011, os rácios da qualificação académica entre a população masculina e a feminina apresentavam um valor muito semelhante entre indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, verificando-se uma maior discrepância relativamente ao ensino médio/superior em que o sexo feminino se sobrepõe.

1.2 Caracterização da Escola

1.2.1 Resumo histórico

As raízes da Escola Secundária José Régio – Vila do Conde remontam à Escola Técnica de Vila do Conde, como secção da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos e o primeiro ano letivo arrancou em outubro de 1970 num estabelecimento pré-fabricado no Campo de S. Tiago. No ano de 1972 é criada a Secção Liceal na Escola Técnica de Vila do Conde ligada ao Liceu Nacional da Póvoa de Varzim. A Secção Liceal adquire autonomia, em 1974, e a Escola abrange duas vias de ensino e converte-se na Escola Secundária Polivalente de Vila do Conde.

Em plena reestruturação do sistema educativo em Portugal, em maio de 1975, funda-se como Escola Secundária de Vila do Conde.

Novo desafio surgiu com a criação da secção anexa de Oficina de Rendas de Bilros, em maio de 1977, que, entretanto, se desligou da Escola Aurélia de Sousa, no Porto, e integrou a Escola Secundária de Vila do Conde.

No mesmo ano de 1977, organizou-se a Associação de Pais da Escola Secundária de Vila do Conde (APESVICO).

A precariedade das instalações, um rol de carências e a frequência de alunos a aumentar determinaram a construção da nova Escola Secundária de Vila do Conde, no lugar de Benguiados que entrou em funcionamento no ano letivo 1980-1981.

Acompanhando as necessidades da comunidade envolvente, em 1982, são implementados os Cursos Noturnos.

No ano de 1983 realizou-se a primeira Semana Cultural.

Em dezembro de 1984, acontece um momento marcante da Escola Secundária: o Ministério da Educação atribui-lhe o patrono José Régio, em homenagem ao ilustre vilacondense, escritor, crítico, poeta e professor.

Na década de 80, a Associação de Estudantes ganhou estatuto e um espaço próprio.

Visando melhorar o desempenho profissional dos docentes, as Escolas do Concelho de Vila do Conde, ao abrigo do Decreto-Lei 249/92 de 9 de novembro, fundaram, em 1993, o Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila do Conde – FACE, escolhendo para sua sede a Escola Secundária José Régio, onde se manteve até à sua extinção, em 2008, pelo Despacho número 18039/2008 de 4 de julho.

A partir dos anos 90, a Escola foi pródiga na formação de Clubes Escolares que usufruíam da disponibilidade oferecida pelos professores e incrementavam a motivação dos alunos: Ciência, Ambiente, Saúde, Tecnologia, Teatro, Desporto, Astronomia, Meteorologia, Jornalismo, Cinema, Vídeo, Fotografia, Informática, Artes Plásticas, Cerâmica, Línguas, Solidariedade.

Em 1999, a Escola é dotada de Regulamento Interno e de Projeto Educativo.

O Professor Doutor António do Carmo Reis, docente desta Escola, publicou em 2001 a monografia da Escola Secundária José Régio, que serviu de base a este resumo histórico.

Em julho de 2004 comemorou-se, pela primeira vez, o dia da escola.

De 2006 a 2013, funcionou, nas instalações da escola, o Centro Novas Oportunidades.

Entre 2007 e 2010, a escola foi intervencionada pela Parque Escolar, no âmbito do projeto de modernização das escolas secundárias, tendo sido inaugurada oficialmente no dia 5 de outubro de 2010, nas Comemorações do Centenário da Implantação da República.

Em 2013, a Oficina de Renda de Bilros passou a funcionar nas instalações da escola. No ano letivo 2014/2015, a disciplina de Renda de Bilros passa a integrar o currículo nacional do curso vocacional.

Em 30 de janeiro de 2014, foi assinado o Contrato de Autonomia desta escola.

1.2.2 Recursos físicos

Ao longo dos anos, muitas foram as alterações do seu espaço físico, sempre no sentido de favorecer o desenvolvimento integral e a realização pessoal dos alunos.

Atualmente é constituída por oito blocos:

BLOCO A	- Biblioteca - Estúdio da Rede Regimage - Polivalente - Bar dos Alunos - Associação de Estudantes - Casas de banho - Refeitório (Cozinha e Salas) - Arrecadações
BLOCO B	- Salas de aula - Auditório - Gabinetes de Direção - Serviços de Administração Escolar - Serviço de Psicologia - Direção de Turma - Sala de reuniões - Sala dos não Docentes - Sala dos Docentes - Associação de Pais e Encarregados de Educação - Casas de banho - Gabinete do Conselho Geral - Gabinetes de trabalho
BLOCO C	- Salas de Departamentos Curriculares - Papelaria - Reprografia
BLOCO D	- Salas de aula - Laboratórios - Salas de TIC - Oficinas de Informática - Sala do Ensino Especial - Casas de banho
BLOCO E	- Sala de Recursos - Salas de atividades não Curriculares - Gabinetes de trabalho - Gabinete de Coordenação do Ensino Vocacional/Qualificante - Salas de aula - Arquivo
BLOCO F	- Laboratórios - Casas de banho - Salas de aula.
BLOCO G	- Oficinas - Casas de banho - Restaurante Pedagógico.
BLOCO H	- Balneários - Gabinete médico - Casas de banho - Gabinete de Educação Física - Ginásios - Gimnodesportivo. - Arrecadações

Junto aos dois portões principais encontra-se a portaria, uma rampa para deficientes e corredores de acesso aos diferentes serviços. A escola possui ligação à Internet (por cabo e wireless), rede Regimage, salas apetrechadas com computador e quadro interativo e quiosques multimédia, onde são fornecidos vários serviços. De referir que o acesso ao recinto escolar é assegurado por um cartão eletrónico. A escola dispõe de um sítio online, página no Facebook e correio eletrónico institucional, para toda a comunidade escolar.

1.2.3 Recursos Humanos

PESSOAL DOCENTE

DEPARTAMENTOS	LÍNGUAS	300 330 350
	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	290 400 410 420 430 530
	EXPRESSÕES	530 600 620 800 910
	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS	500 540 550 800
	CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	510 520

PESSOAL NÃO DOCENTE

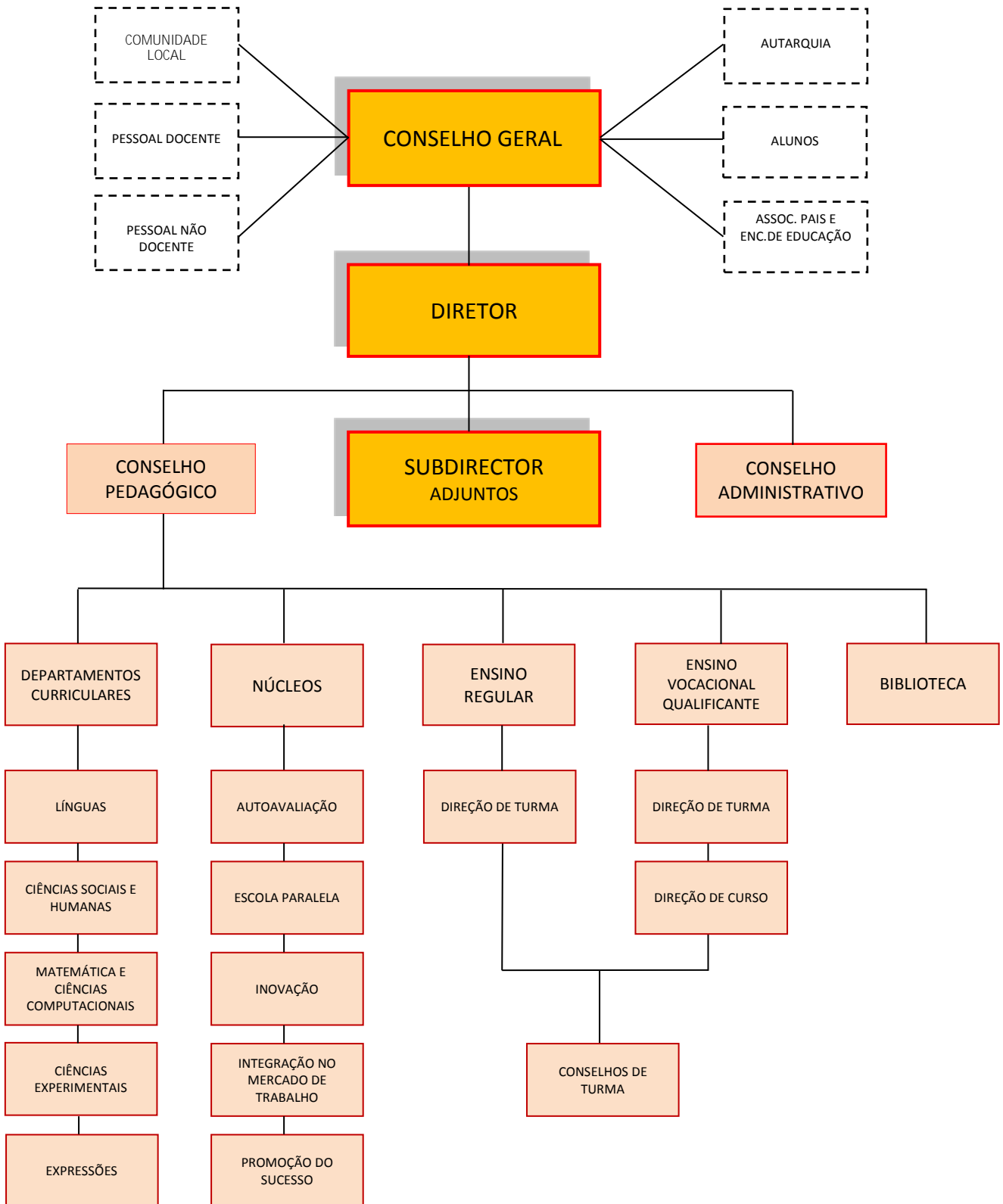
- Assistentes Técnicos
- Assistentes Operacionais

TÉCNICOS

- Técnicos Superiores Especializados/Formadores
- Psicólogo

2. Organigrama – estrutura organizacional da escola

Seguindo as normas legais, atualmente em vigor, e considerando os diversos departamentos e/ou serviços existentes na escola, o organigrama, abaixo apresentado, representa a estrutura existente.



2.1 Órgãos da Escola

2.1.1 Órgãos de Gestão e Administração

- Conselho Geral

Pessoal Docente	- 6 elementos (nos quais se inclui o Presidente)
Pessoal não Docente	- 1 elemento
Autarquia	- 2 elementos
Alunos	- 1 elemento do ensino secundário
Encarregados de Educação	- 3 elementos
Comunidade local	- 2 elementos

- Direção

- Diretor
- Subdiretor
- Adjuntos
- Assessores

- Conselho Pedagógico

- Presidente – o Diretor da Escola
- Coordenador do Departamento de Línguas
- Coordenador do Departamento de Expressões
- Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Coordenador de Matemáticas e Ciências Computacionais
- Coordenador do Departamento de Ciências Experimentais
- Coordenador do Núcleo para a Promoção do Sucesso
- Coordenador do Núcleo para a Escola Paralela
- Coordenador do Núcleo para a Integração no Mercado de Trabalho
- Coordenador do Núcleo para a Autoavaliação da Escola
- Coordenador do Núcleo para a Inovação
- Coordenador da Biblioteca
- Coordenador dos DT do Ensino Regular
- Coordenador dos DT do Ensino Vocacional/Profissional

Conselho Administrativo

- Presidente - Diretor da Escola
- Vice-Presidente - Subdiretor da Escola
- Secretário – Coordenador Técnico

2.1.2 Órgãos de Gestão Intermédia

- Departamentos Curriculares
- Conselhos de Diretores de Turma do Ensino Regular
- Conselhos de Diretores de Turma e Diretores de Curso do Ensino Vocacional/Profissional

3. Alunos e Cursos

A Escola comporta alunos do Ensino Regular e Articulado, do 3º Ciclo e do Ensino Secundário, do Ensino não Regular, Profissionais e Vocacional, Formação de Adultos e do Ensino Especial.

A - Cursos

- ✓ Ensino Regular/Articulado
 - Ensino Básico
 - Ensino Secundário
 - Ciências e Tecnologias
 - Artes Visuais
 - Línguas e Humanidades
 - Socioeconómico
- ✓ Ensino Não Regular
 - Cursos Profissionais
 - Cursos Vocacionais

✓ Outros

Formação de Adultos

Unidades de Formação de Curta Duração

Renda de Bilros

4. Missão

A unidade orgânica é uma Escola do Ensino Secundário com 3.º ciclo que presta serviços educativos à comunidade. Pretende:

- Assegurar um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de interagir e intervir na sociedade, nomeadamente na comunidade local;
- Constituir-se como um espaço de conhecimento, cultura, pesquisa e criatividade onde o aperfeiçoamento constante favoreça a excelência na formação pedagógica e técnico-científica, de forma a responder às necessidades emergentes da sociedade;
- Garantir a articulação entre níveis de ensino e escola/vida ativa;
- Promover a educação, a cidadania e o respeito pelo ambiente;
- Aumentar a qualidade e eficácia dos serviços, tornando-os mais céleres, ágeis, simples, adequados, disponíveis e acessíveis;
- Aumentar os níveis de eficiência, otimizando recursos financeiros, humanos e tecnológicos;
- Contribuir para a plena formação, realização, bem-estar e segurança de toda a comunidade educativa;
- Contribuir para o respeito pelas diferenças culturais;
- Promover a solidariedade na comunidade educativa;
- Inculcar na comunidade escolar o espírito inovador para a promoção da sua imagem.



A Escola Secundária José Régio, como organização vocacionada para a produção e transmissão de conhecimento, através de práticas de disciplina, cidadania, respeito e defesa do ambiente, deve promover uma Educação para os valores e uma cultura de excelência, investindo o melhor do seu esforço no sucesso educativo dos seus alunos.

5. Linhas de orientação estratégica e linhas de ação

Como organização social prestadora de serviços educativos e dentro do quadro legal a que está sujeita, a Escola Secundária José Régio deve implementar soluções adaptadas à comunidade que serve, propondo-se responder às suas necessidades e expectativas, criando oportunidades para todos e assumindo-se como agente interventivo e de mudança na comunidade educativa. Nesta perspetiva, elegem-se duas dimensões de intervenção, a saber: sucesso/acompanhamento dos alunos, complemento das aprendizagens/formação para a cidadania. Para cada uma, são definidas metas, objetivos, indicadores de medida e estratégias de intervenção delineados no seguinte quadro:

DIMENSÃO	META	OBJETIVOS	INDICADORES DE MEDIDA	ESTRATÉGIAS
Sucesso/acompanhamento dos alunos	Promover o sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o insucesso escolar em 1% até final de 2017/18 - Melhorar a qualidade do processo Ensino/Aprendizagem - Promover o sucesso, valorizando o mérito e a excelência - Reduzir retenções - Apostar em projetos que colaborem para o ensino da Matemática, da Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras - Reforçar as competências do cálculo mental - Promover a transversalidade da Língua Portuguesa - Desenvolver a literacia científica - Promover a integração dos alunos no mercado de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos com aproveitamento - Inquérito sobre o funcionamento e interesse das atividades desenvolvidas - Estudos estatísticos comparativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades de apoio à aprendizagem - Diversificar a utilização de recursos e de metodologias na sala de aula - Promover o trabalho das equipas pedagógicas por disciplinas/ano de escolaridade - Elaborar estudo estatístico comparativo dos resultados alcançados pelos alunos anual e por período - Atribuir nos horários tempos que permitam os apoios, salas de estudo e planos no âmbito da Matemática e da Língua Portuguesa - Prosseguir e/ou desenvolver projetos que incentivem a leitura - Acompanhar o percurso académico/profissional dos alunos
	Estimular a assiduidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximar o abandono escolar para valores de 0% - Reduzir o absentismo dos alunos e formandos - Desenvolver mecanismos que facilitem o encaminhamento dos alunos e formandos - Garantir o funcionamento dos percursos diferenciados de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos com assiduidade - Percentagem de alunos sinalizados - Estudos estatísticos comparativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalizar precocemente, no âmbito dos Conselhos de Turma, os alunos em risco de abandono - Acompanhar, individualmente, os alunos com plano educativo, nos casos de insucesso e de absentismo - Fazer análise estatística dos dados do abandono escolar - Premiar a assiduidade
	Diversificar a oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a importância e especificidade dos diversos percursos formativos - Adequar a oferta de cursos profissionais e vocacionais ao mercado de trabalho - Garantir a oferta formativa para as vertentes do prosseguimento de estudos e profissionalizantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de iniciativas desenvolvidas para a divulgação da oferta educativa - Número de cursos e de processos formativos propostos à comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver iniciativas na escola e nas escolas do concelho para divulgação dos Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais, adequadas à procura dos formandos
	Organizar horários que favoreçam o desenvolvimento do ensino aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar os apoios educativos e as atividades de enriquecimento - Promover o trabalho colaborativo - Proporcionar as coadjuvações - Viabilizar as permutas 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo da assiduidade - Inquérito sobre o funcionamento e interesse - Fazer análise estatística dos dados de frequência aos apoios e atividades de enriquecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir critérios - Otimizar a distribuição das cargas horárias no horário semanal das turmas - Criar apoios educativos e atividades de enriquecimento



DIMENSÃO	META	OBJETIVOS	INDICADORES DE MEDIDA	ESTRATÉGIAS
Complemento das aprendizagens/formação para a cidadania	Promover a formação integral dos jovens como cidadãos:	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o cumprimento das normas que regem a Escola - Cumprir e fazer cumprir os valores constantes do Projeto Educativo - Promover a cidadania - Desenvolver atitudes de respeito pelo ambiente e pelo património - Incentivar a colaboração com as diferentes estruturas da escola - Desenvolver mecanismos que assegurem a disciplina, a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar - Promover a imagem institucional da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de elementos que conhecem os documentos estruturantes aprovados na Escola (projeto educativo, contrato de autonomia, regulamento interno, projeto escola de organização do ano letivo, plano anual de atividades, relatório de autoavaliação e os regimentos dos diferentes órgãos) - Número de notícias que são divulgadas; número de edições por ano; número de pessoas que consultam o jornal da escola - Número de atividades desenvolvidas no âmbito da cidadania e registo do grau de satisfação - Número de projetos em desenvolvimento - Número de parcerias estabelecidas - Número de casos de indisciplina 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os documentos estruturantes - Aplicar as medidas disciplinares estabelecidas na lei e no regulamento interno - Desenvolver ações que estabeleçam uma maior e mais eficaz relação entre o aluno e a sua escola - Participar em projetos de âmbito local, regional ou nacional com vista a aprofundar/complementar as aprendizagens - Estabelecer parcerias com instituições e empresas para integração de alunos em estágios, em contexto de trabalho - Promover a reflexão interna, em relação à indisciplina - Estimular o envolvimento dos Encarregados de Educação e da comunidade
	Garantir a igualdade de oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar que os membros da comunidade possam aceder a todos os projetos, iniciativas e serviços - Promover a escola inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados que reflitam o envolvimento da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar convenientemente todas as iniciativas, projetos e serviços da escola
	Valorizar o mérito e desempenho	<ul style="list-style-type: none"> - Premiar os diferentes atores educativos (aluno, turma, docente, equipa, assistente operacional/técnico) nas diversas dimensões - Promover iniciativas perspetivando uma formação/educação ambiental, artística e cultural - Promover atividades que se enquadrem no espírito preconizado pela escola paralela 	<ul style="list-style-type: none"> - TurmaJR - EquipaJR - Prémio JR - Número de atores abrangidos - Participação dos alunos, pais e comunidade educativa em geral, nos eventos 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar regulamentos - Entregar prémios de valor e excelência e de mérito no Dia da Escola - Atribuir prémios literários, desportivos, de concursos, olimpíadas e outros
	Promover a saúde e a educação sexual	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar atitudes, hábitos e comportamentos saudáveis - Prevenir consumos indesejáveis - Promover iniciativas que contribuam para reduzir os comportamentos de risco 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de iniciativas desenvolvidas e registo do grau de satisfação 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as parcerias com o Centro de Saúde da área de influência da Escola e outros organismos - Organizar iniciativas no âmbito da temática, nomeadamente em áreas curriculares não disciplinares
	Formar cidadãos com cultura ambiental e participativa	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o desempenho ambiental na Escola - Melhorar a cultura ambiental da população escolar, promovendo a interação com o meio de forma responsável e ecológica 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da Bandeira Verde - Número de iniciativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a metodologia preconizada pela Associação Bandeira Azul da Europa, para candidatura da Bandeira Verde - Participar em iniciativas promovidas pela escola e/ou outras entidades
	Promover a solidariedade social	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir ativamente para a resolução de situações de carência e exclusão social 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de iniciativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o levantamento de situações tipo junto da comunidade educativa - Organizar iniciativas que promovam a solidariedade social



6. Plano de Ação Educativa

6.1. Projeto Escola de Organização do Ano Letivo (PEOAL)

A conceção atual do PEOAL é a de um projeto aberto e dinâmico de modo a poder adaptar-se à realidade para que é proposto. Como instrumento orientador e de síntese quanto às decisões relativas à preparação e organização de um ano letivo, é constituído pelos seguintes documentos, aprovados em sede de Conselho Pedagógico: critérios gerais (avaliação, elaboração de horários, organização do ano letivo, distribuição do serviço docente e formação de turmas), cargas horárias da distribuição curricular e cargas horárias dos cursos em funcionamento na ESJR.

A elaboração deste documento pretende possibilitar a qualquer membro da comunidade educativa o acesso a informação essencial à boa compreensão das linhas mestras que permitiram delinear a organização do ano letivo, sustentando, deste modo, a ação de uma escola que se pretende PRESENTE a pensar no FUTURO!

Para além das disposições previstas nos normativos legais, os critérios relativos à formação de turmas e à avaliação dos alunos constam do Projeto Escola de Organização do Ano Letivo.

6.2 Necessidades Educativas Especiais

É considerado aluno com Necessidades Educativas Especiais aquele que possuir limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Em relação a estes alunos, a Escola tem como objetivos a inclusão e o sucesso educativo, bem como a promoção da igualdade de oportunidades.

A Escola oferece respostas integradoras aos alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, nos termos da legislação em vigor. Tais respostas resultam dos processos de referenciação, diagnóstico e acompanhamento. As medidas a aplicar serão aquelas que forem incluídas no Plano Educativo Individual (PEI) do aluno, elaborado pelo Diretor de Turma, pelo Docente de Educação Especial e pelo Encarregado de Educação, das quais se elencam as seguintes: ensino personalizado, apoio psicopedagógico, equipamentos tecnológicos de apoio, adaptação de instalações; adequações curriculares, condições especiais de frequência e condições especiais de avaliação.

Nas situações que não se enquadram nas condições previstas na legislação, a escola pode implementar e desenvolver um conjunto de respostas que visem a promoção do sucesso escolar dos seus alunos, nomeadamente a elaboração de planos de acompanhamento pedagógico, bem como providenciar o encaminhamento para os apoios disponibilizados pela escola, previstos no Projeto Educativo, que mais se adequem a cada situação.

6.3 Clubes, Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular

Estas atividades estão ligadas aos objetivos e metas do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, fazendo a sua articulação com os interesses dos alunos.

A Escola deve proporcionar aos alunos uma diversidade de atividades de enriquecimento e complemento curricular através da implementação de clubes que visem contribuir para a:

- socialização e a integração dos alunos;
- promoção de hábitos de vida saudável;
- promoção do empenho e da disciplina;
- manutenção das tradições culturais e do património vilacondenses;
- partilha de experiências diversificadas;
- integração da escola no meio;
- promoção do gosto pelo saber;
- promoção da solidariedade social.

6.4 Serviços de Apoio

6.4.1 Biblioteca

Tendo como principal missão o desenvolvimento das literacias e a promoção das aprendizagens ao longo da vida, pretende desenvolver a sua ação no sentido de:

- estimular o prazer da leitura e o interesse pela cultura nacional e universal;
- desenvolver projetos e estabelecer parcerias (dentro da escola e com entidades locais e nacionais);
- apoiar o desenvolvimento curricular;
- estimular a criatividade e a produção escrita;
- apoiar as necessidades das diferentes vertentes da oferta educativa da escola;

- promover a ocupação plena dos tempos letivos.

6.4.2 Núcleo de Autoavaliação da Escola

Este núcleo é responsável pela articulação entre os diversos setores, no âmbito da avaliação interna da escola, garantindo o desenvolvimento de todos os mecanismos que contribuam para a melhoria contínua da escola. Para o efeito, e em articulação com a Direção, a equipa de autoavaliação verifica a uniformização dos critérios, a normalização de processos e documentos, a sistematização de procedimentos e a criação de rotinas de análise, reflexão e atuação.

6.4.3 Núcleo para a Escola Paralela

Esta estrutura reflete a planificação de todas as atividades em função do Projeto Educativo. Visa articular as atividades a desenvolver pelos diversos atores da comunidade escolar, ao longo do ano letivo, bem como os recursos a utilizar. É responsável pela apresentação, para análise, discussão e tomada de decisão de projetos que contribuam para a aprendizagem extracurricular dos alunos e para a consecução das metas definidas pelo Projeto Educativo, garantindo a devida articulação entre os diversos órgãos da escola e entre a educação formal e a informal.

6.4.4 Núcleo para a Inovação

Esta estrutura tem como missão incentivar uma cultura de inovação extensiva a toda comunidade educativa, num importante objetivo de desenvolvimento de ideias e de propostas para novos projetos que se materializem em mais-valias para a aprendizagem dos alunos.

6.4.5 Núcleo para a Integração no Mercado de Trabalho

Este núcleo é responsável por:

- garantir a articulação entre os cursos vocacionais/profissionais e a inserção dos alunos no mercado de trabalho;
- apresentar, em sede de Conselho Pedagógico, protocolos e parcerias a estabelecer com instituições do concelho e exteriores à escola;
- elaborar relatórios que contribuam para a tomada de decisões quanto à apresentação de candidaturas para a abertura de novos cursos;

- apresentar relatório anual que incida sobre o funcionamento dos cursos, nomeadamente, quanto às perspetivas de inserção no mercado de trabalho e processo de desenvolvimento das provas finais.

6.4.6 Núcleo para a Promoção do Sucesso

O Núcleo para a Promoção do Sucesso é uma estrutura que se destina a acompanhar os alunos, designadamente aqueles que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos. Visa igualmente promover valores de cidadania e alterar comportamentos que contribuam para uma melhoria do processo ensino/aprendizagem.

6.4.6.1 Serviço de Psicologia

Estrutura de orientação que visa concretizar as ações previstas no Plano de Ação Estratégica apresentado pela escola, nomeadamente, na orientação do percurso formativo do aluno, na definição do plano de oferta educativa da escola e na inserção do aluno na vida ativa. Faz parte integrante das equipas de sinalização/acompanhamento de alunos em risco de abandono e insucesso escolar.

6.4.6.2 Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)

Este gabinete tem a função de informar e apoiar os alunos no âmbito da educação para a saúde e educação sexual, para além de outras valências. O atendimento e funcionamento do respetivo gabinete são assegurados por docentes, por profissional de enfermagem e psicólogo(a) da escola, em articulação com as unidades de saúde da comunidade local ou outros organismos do Estado.

6.4.6.3 Sala de Estudo/Apoio

Estas estruturas de apoio, com vista à promoção do sucesso escolar, permitem aos alunos recorrer a professores disponíveis para obter esclarecimentos de dúvidas e consolidar aprendizagens.

6.4.6.4 Tutorias

As tutorias constituem ações colaborativas em que intervêm vários agentes (alunos, docentes, encarregados de educação) com diferentes graus de implicação, de forma a colaborar na resolução de dificuldades de aprendizagem dos alunos, de facilitar a sua integração na escola e nos grupos/turma, bem como ajudar a atenuar eventuais situações de conflito.

6.4.6.5 Estruturas disciplinares

- GOPI

O Gabinete de Orientação e Prevenção da Indisciplina é uma das estruturas de ação disciplinar que desempenha funções específicas no que respeita ao cumprimento dos direitos e deveres dos alunos, com o objetivo de prevenir e diminuir situações de indisciplina.

- Equipa Disciplinar

A Equipa Disciplinar é uma das estruturas de ação disciplinar que desempenha funções específicas no que respeita à aplicação de medidas disciplinares a comportamentos considerados graves ou muito graves.

7. Avaliação e Acompanhamento do Projeto Educativo

A sociedade e a comunicação social tendem a avaliar a organização escolar através dos resultados da avaliação sumativa externa, obtida nos exames nacionais do ensino básico e secundário. Neste contexto, as disciplinas que são objeto de exames nacionais devem ser alvo de particular atenção e acompanhamento por parte dos Departamentos, do Conselho Pedagógico e da Direção da escola.

A escola cumpre outras finalidades que integram o seu quotidiano e que visam o desenvolvimento integral do aluno. Esta realidade importante da vida escolar nem sempre chega ao exterior da escola, exigindo o envolvimento de todos os intervenientes da comunidade escolar. Neste âmbito, o Plano Anual de Atividades deve ser alvo de divulgação e análise sistemática, tendo em vista a consecução das metas e objetivos constantes do PE.

A escola deverá ainda proceder à avaliação dos resultados das parcerias estabelecidas.

A Direção tem competências de representação da escola e de comunicação com a comunidade educativa e de avaliação de toda a organização escolar. Neste sentido, um efetivo e rigoroso processo de autoavaliação deverá ser, periodicamente, realizado pela equipa existente para o efeito e os resultados obtidos deverão ser divulgados à comunidade educativa e servir de suporte às medidas a adotar com vista às mudanças capazes de melhorar a eficácia e eficiência da escola.

Este trabalho de avaliação organizacional pretende ter como corolário uma relação transparente e construtiva com aqueles que a escola serve, para além de induzir um nível de confiança administrativa passível de consolidar a autonomia da escola, consagrada no texto da lei.

A reflexão continuada sobre os dados da autoavaliação da escola deve ser a chave para o desenvolvimento e eventual reajustamento deste Projeto Educativo.